



Leonardo Oliver

Lívia Tosin de Freitas Neves Reis

Rita de Cassia Brito Batista de Sena Vieira

**A AUTONOMIA COMO CONDIÇÃO DE LIBERDADE PARA JOVENS COM
SÍNDROME DE DOWN**

**Artigo apresentado ao curso de graduação em Psicologia da Faculdade Católica
Paulista, como requisito parcial para a obtenção de Título de Bacharel em
Psicologia.**

Orientadora: Profa. M.a Neuci Leme de Camargo

Marília/SP

2024

Artigo de autoria de Leonardo Oliver, Livia Tosin de Freitas Neves Reis e Rita de Cassia Brito Batista de Sena Vieira intitulado “A autonomia como condição de liberdade para jovens com síndrome de down”, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia da Faculdade Católica Paulista, em 02/12/2024, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Profa. M.a Neuci Leme de Camargo

Orientadora

Curso de Psicologia

Profa. M.a Bárbara Cristina Rodrigues Fonseca

Examinadora

Curso de Psicologia

Profa. Dra. Thais Caroline Ataíde Lacerda

Examinadora

Curso de Psicologia

Marília/SP

2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho as pessoas que mais amamos, nossos pais, filhos e irmãos.

AGRADECIMENTO

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que nos iluminou durante toda caminhada desse nosso artigo. Agradecemos aos nossos pais, irmãos e a toda família que sempre nos apoiou. Ao nosso orientador, Profa. M.a Neuci Leme de Camargo, pelas orientações, atenção e disponibilidade de tempo.

A AUTONOMIA COMO CONDIÇÃO DE LIBERDADE PARA JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

Autores: Leonardo Oliver, Livia Tosin de Freitas Neves Reis, Rita de Cassia Brito Batista de Sena Vieira

Orientadora: Profa. M.a Neuci Leme de Camargo

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir o papel da autonomia como condição de liberdade para jovens com Síndrome de Down, dando ênfase a sua promoção a partir do modelo social da deficiência. A proposta é refletir sobre como se constrói a ideia de "normalidade" que define o que é considerado deficiência e como o corpo da pessoa com deficiência é visto de forma negativa, sendo muitas vezes percebido como incapaz de atingir as mesmas possibilidades que outras pessoas, como a autonomia, por exemplo. Nesse sentido, o artigo busca explorar a relação entre família e deficiência; a ideia de normalidade e os conceitos de eficiência/deficiência na sociedade; e, por fim, refletir sobre alternativas que proponham uma mudança de perspectiva, deixando de tratar a deficiência apenas como uma questão individual e patológica. Argumenta-se que a falta de conhecimento, discriminação e falta de conscientização sobre as necessidades das pessoas com Síndrome de Down perpetuam um ciclo de invisibilidade, o que contribui para seu isolamento e para sua permanência restrita ao ambiente familiar. Essa exclusão é resultado de uma sociedade que valoriza a eficiência, a produtividade e segue padrões rígidos de normalidade.

Palavras-chave: autonomia. Família, sociedade de desempenho, modelo social da deficiência, síndrome de down.